

VISÃO DO CORREIO

Calor recorde na Europa é sintoma do novo futuro

A Europa enfrenta, neste início de verão, o reflexo mais violento de uma crise que há muito deixou de ser uma projeção de futuro. Desde 18 de junho, a França contabiliza ao menos 40 mortes por afogamento, fruto da busca desesperada de cidadãos por alívio em rios e mar diante de temperaturas sufocantes. Nessa terça-feira, o país registrou a madrugada mais quente de sua história, com os termômetros sustentando marcas acima dos 25°C em pleno período noturno. O fenômeno não é isolado: Reino Unido, Itália, Espanha e Bélgica também operam sob alerta máximo, paralisados por uma massa de ar quente que desafia a infraestrutura urbana e a saúde pública do continente.

O cenário atual enterra o ceticismo e consolida o "novo normal" da crise climática. A recorrência e a intensidade dessas ondas de calor sinalizam que a humanidade provavelmente ultrapassou o ponto de não retorno das mudanças climáticas, falhando em cumprir as metas do Acordo de Paris, que pretendia limitar o aquecimento global a níveis "bem abaixo" de 2°C, em relação aos níveis pré-industriais. Agora, a discussão não gira mais em torno de como conter o aumento das temperaturas globais, mas de como gerenciar as consequências de um ecossistema já desestabilizado.

Os números dão dimensão ao que os termômetros apenas sugerem. A onda de calor de 2003 matou mais de 70 mil pessoas na Europa em questão de semanas — um marco que, à época, parecia excepcional. Duas décadas depois, eventos de intensidade equivalente tornaram-se rotina de verão, ainda que não na magnitude de mortes. Sistemas de saúde projetados para outras realidades climáticas entram em

colapso operacional: hospitais lotados, serviços de emergência saturados e redes elétricas que cedem sob a demanda de ar-condicionado, que, por sua vez, aquece ainda mais as cidades. A infraestrutura urbana europeia, construída para um clima que não existe mais, virou um passivo em tempo real, e o custo de adaptá-la cresce a cada verão que passa sem resposta à altura.

Diante dessa realidade, a reação dos governos permanece marcada por lentidão crônica. As cúpulas climáticas e os discursos diplomáticos continuam distantes da velocidade exigida pelos fatos. Enquanto líderes debatem prazos de transição energética para as próximas décadas, o impacto é sentido agora, na pressão sobre as redes elétricas, na quebra de safras agrícolas e na mortalidade da população mais vulnerável, que, historicamente, arca com os maiores custos de uma industrialização da qual pouco se beneficiou.

O veredito é pragmático e desconfortável: a mitigação total do Acordo de Paris falhou. As políticas públicas precisam migrar urgentemente para a adaptação e a minimização de danos. Celebrar promessas de descarbonização futura enquanto as capitais europeias registram recordes térmicos é uma hipocrisia que o pragmatismo econômico e social não pode mais tolerar.

Além disso, o que ocorre na Europa não é um alerta distante. O Brasil entra neste segundo semestre sob a ameaça de um Super El Niño, com o Sul exposto a chuvas devastadoras e o Norte e o Nordeste caminhando para secas severas. Se o calor europeu não foi suficiente para acelerar o planejamento preventivo, que as imagens de Paris sufocada sirvam ao menos para lembrar que o clima não aguarda o calendário político.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Abelha Rainha 80

Em janeiro de 1993, na cobertura do Othon Hotel, com visão privilegiada do mar de Copacabana, eu estava diante de Maria Bethânia, uma das maiores intérpretes da Música Popular Brasileira, por quem sempre tive grande admiração. Ela estava lançando o LP *As canções que você fez pra mim*, que reunia composições de Roberto e Erasmo Carlos, e fui lá entrevistá-la.

Ao longo do tempo tive vários outros contatos com a Abelha Rainha, que, neste mês, celebra 80 anos de preciosa existência, enchendo de alegria e emoção a quem ouve as composições que ela interpreta de forma brilhante, tanto nos vários discos que lançou quanto nos shows.

Bethânia iniciou sua trajetória artística em Salvador, após deixar Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano, em 1964, onde nasceu, e encenou o musical *Nós por exemplo*, ao lado do irmão Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé e a saudosa Gal Costa, que inaugurou o Teatro Vila Velha, na região central de Salvador.

No ano seguinte, recém-saída da adolescência, partiu para o Rio de Janeiro, e lá substituiu Nara Leão no show *Opinião*, que estava em cartaz no teatro homônimo, localizado no

primeiro shopping carioca, na Rua Siqueira Campos. Desde então, a trajetória da estrela tem sido recheada de êxitos, culminando com a home-nagem que recebeu da Mangueira no carnaval carioca de 2019, com o enredo *A menina dos olhos de Oyá*, que levou aquela escola de samba a conquistar a o título depois de 14 anos sem vitória.

Tive o privilégio de assistir a vários shows da estrela. O primeiro foi no Canecão, histórica casa de espetáculos carioca, no bairro de Botafogo, no qual dividiu a cena com Chico Buarque, compositor de quem gravou clássicos da importância de *Carolina, Cotidiana, Olhos nos olhos e Sem fantasia*. O mais recente ocorreu no Vivo Rio, na área do Museu de Arte Moderna, quando comemorou 60 anos de bons serviços prestados à cultura do Brasil.

Obviamente, não posso esquecer de shows que ela fez em Brasília: o *Brasileirinho*, em 2005, na Sala Villalobos do Teatro Nacional, em homenagem ao poeta Vinicius de Moraes; e o mais recente, quando dividiu a cena com o irmão Caetano Veloso, em 11 de novembro de 2024, na Arena Mané Garrincha, para aplausos de 40 mil pessoas.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Novo futebol

Muita inveja dos brasileiros que tiveram a oportunidade de acompanhar a Seleção que se sagrou tricampeã mundial e encantou o mundo do futebol com seu talento. Gostaria também de ter visto a geração de 1982, que, embora não tenha conquistado o título, deixou partidas memoráveis e um legado que atravessou gerações. Por outro lado, tenho muito orgulho de ter vivido duas conquistas marcantes: a do tetracampeonato, alcançado por uma equipe talvez menos brilhante individualmente, mas aguerrida e movida pela vontade de vencer; e a do timaço pentacampeão, que alimentou grandes expectativas para a Copa seguinte, mas acabou eliminado precocemente, seja pelo excesso de confiança, seja pelos méritos dos adversários. Desde a Copa de 2010, falhamos tanto na transição de talentos quanto na compreensão de que o futebol também mudou. O talento individual segue importante, mas a formação de atletas de alto rendimento, aliada à força do coletivo, tornou-se indispensável. O que muitos chamam de "zebras", nos tempos atuais, prefiro enxergar como fruto de trabalho, organização e comprometimento. As distâncias diminuiriam, e o futebol ficou mais competitivo. Enfim, considerando o conjunto de que dispomos hoje e o caminho percorrido pela Seleção Brasileira, resta-nos recorrer a uma das máximas que fazem do futebol um esporte tão singular: o fator surpresa. Torcer e acreditar que nossa Seleção seja capaz de proporcionar à atual geração de torcedores o gostinho de ver o Brasil novamente campeão do mundo.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Neymar e Messi

Sei que serei alvo da ira de alguns, mas se as tantas contusões não tivessem atrapalhado a carreira de Neymar, ele também alcançaria a altura técnica consagrada de Messi e Cristiano Ronaldo. Ambos conseguiram manter o alto nível técnico exatamente por esse motivo, poucas contusões. Ao contrário de Neymar, que apanha muito em campo. Cada atleta reage de um jeito às lesões. Nesta Copa, não será diferente para Neymar. Não será poupado pelos brutamontes. A meu ver, ele é nosso único craque. Tem técnica refinada. Visão de jogo, excelente driblador. Cobra falta e pênalti com precisão. Respeitado pelos companheiros, técnicos e jogadores adversários. Acredito que não decepcionará. Entra um pouco contra a Escócia para ganhar ritmo. Depois, vem com tudo para a etapa dura e mortal do mata-mata.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Arma em casa

Condenados em prisão domiciliar por motivos de saúde no Brasil podem ter armas de fogo registradas em casa e, ainda, mandar para o concerto? Um preso condenado pode manusear armas em casa, estando no regime de prisão domiciliar por motivos de saúde? Eu não acredito. No caso específico de Jair Bolsonaro, a defesa argumentou que o réu não estava proibido pelas regras da domiciliar de manter o dispositivo registrado em sua residência. Então, o ministro Alexandre de Moraes permitiu que Bolsonaro tivesse um arsenal de armas em casa mesmo condenado em trânsito em julgado? Isso não é um erro gravíssimo? .

» **Rodrigo V. Garcia**
Porto Alegre (RS)

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Otimismo com a economia cresce no Brasil, segundo o Datafolha. Mas não há indícios de melhora. É o mesmo problema crônico: país de grande potencial, mas eternamente mal gerido.

Assis J. Assis — Teixeira de Freitas (BA)

Flávio Bolsonaro volta a dizer que classifica milícias como terroristas. Que diferença faz, não combate quem não é terrorista, muito pior quem é terrorista.

Tadeu Golbert — Paulistana (PI)

18 anos da Lei Seca: salvou vidas, mas ainda tem muita gente bebendo e dirigindo, sem medo de ser flagrado. Tem que atualizar as campanhas e reforçar as fiscalizações!

Marlon Barros — Cruzeiro

Morte na UPA: “A população terá retorno da sindicância”. A vítima, não.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O *Hino Nacional* foi eleito o mais bonito do mundo pelo *NY Times*. Todo o brasileiro já sabe disso. Por isso que ficamos tão emocionados ao cantá-lo. Agora, só falta as celebridades aprenderem ou deixarem o povo cantar na abertura dos eventos!

Márcia Aurélio — Brasília

Fé e tradição popular

Você sabia que, segundo a tradição popular, foi São João quem deu origem às manifestações juninas e, justamente por isso, é considerado o santo festeiro? A festividade era até chamada de Joanina a princípio, mudando de nome depois que São Pedro e Santo Antônio também fizeram parte da diversão. 24 de junho é o dia do santo mais famoso das festas juninas, o São João, o santo que batizou Jesus no Rio Jordão, segundo a *Bíblia*. Olha pro céu e viva São João! Apenas Jesus, no Natal, e São João Batista, no dia de São João, têm os dias de nascimento comemorados pela Igreja Católica. Na próxima segunda-feira, dia 29, estaremos celebrando a solenidade de São Pedro e São Paulo, ocasião em que se comemora o Dia do Papa. É alegria, é tradição e é paixão.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br